

UTILIZAÇÃO DAS CÂMERAS DE CELULARES NAS AULAS DE FOTOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O MINICURSO DE EXTENSÃO NA UNB

Angela Prada de Almeida¹

Vivianne Macena de Souza Nóbrega²

Resumo

Novos paradigmas educacionais e desafios emergem na sala de aula com o uso das tecnologias da informação e comunicação devido ao impacto que estas causam na vida cotidiana e, por consequência, na educação escolar. Entre as diversas tecnologias de informação e comunicação contemporâneas disponibilizadas para uso diário, os celulares vêm ganhando cada vez mais espaço no dia a dia, podendo ser apontados como uma das ferramentas mais afinadas com os avanços tecnológicos contemporâneos. Este relato de experiência foi desenvolvido frente à escassez de propostas educacionais e de materiais didáticos de fotografia voltados especificamente para os aparelhos celulares. Desta forma o objetivo principal deste texto é contextualizar, a partir de um minicurso de extensão, algumas práticas educativas referentes a retratos e a comandos básicos das câmeras fotográficas das aulas da disciplina “Oficina de Fotografia 1” da Universidade de Brasília. Essas práticas educativas que, inicialmente, eram dirigidas para as câmeras fotográficas tradicionais foram adaptadas aos aparelhos celulares com câmera dos estudantes inscritos no minicurso de extensão. Assim, pretende-se analisar as implicações do uso desses aparelhos nos processos de ensino e aprendizagem da fotografia.

Palavras-chaves: Fotografia; Câmeras de Aparelhos Celulares; Tecnologias da Informação e Comunicação.

INTRODUÇÃO

Novos paradigmas educacionais e desafios emergem na sala de aula com o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC), devido ao impacto que estas causam na vida cotidiana e, por consequência, na educação escolar. De acordo com Libâneo (2011), é a partir desta perspectiva que se torna necessário repensar as propostas educacionais em conjunto com estas novas tecnologias, reconhecendo que os professores e os livros didáticos não são as únicas fontes de conhecimento dos

¹ Professora Doutora - Curso de Bacharelado em Artes Plásticas da Universidade de Brasília

² Estudante de graduação-Curso de licenciatura em Artes Plásticas da Universidade de Brasília

estudantes e que estas tecnologias podem ser utilizadas como instrumentos de informação, comunicação e aprendizagem. Assim, um processo educacional que não dialoga com a realidade do rápido avanço tecnológico de hoje, assim como com as variadas possibilidades que estas tecnologias oferecem, pode se tornar obsoleto em suas práticas, mesmo que seus objetivos centrais continuem válidos.

Foi levando estes aspectos em consideração, juntamente com a escassez de propostas educacionais e de materiais didáticos de fotografia voltados especificamente para os aparelhos celulares, que o presente trabalho foi desenvolvido. Assim, a proposta deste relato vai de encontro à reflexão sobre as possibilidades de utilização destas novas tecnologias no contexto específico das aulas de fotografia. Para o desenvolvimento deste relato, realizou-se um minicurso de extensão para os estudantes da Universidade de Brasília, tendo como base as aulas sobre os comandos básicos das câmeras fotográficas e sobre os retratos, que já vinham sendo desenvolvidas na disciplina “Oficina de Fotografia 1” da UnB, de modo que estas atividades aperfeiçoassem habilidades fotográficas com as câmeras dos celulares dos estudantes inscritos.

Por isso, a relevância deste relato está relacionada com as suas possíveis contribuições para a elaboração de propostas educacionais e de materiais didáticos voltados para as câmeras de celulares e com a reflexão sobre o avanço das novas tecnologias da informação e comunicação no contexto educacional.

EMBASAMENTO TEÓRICO

Existem diversas questões que se encontram no centro das discussões quando o assunto é a utilização das novas tecnologias na educação. Segundo Del Vasto (2014), o impacto das tecnologias da informação, assim como a globalização e o crescimento econômico têm promovido novas formas de pensar o ensino/aprendizagem, buscando tanto a eficiência das políticas educacionais quanto o esperado desenvolvimento dos estudantes na utilização destas tecnologias. Ainda de acordo com esta autora,

As tecnologias da informação na educação, segundo especialistas, constituem um fenômeno de grande significado social, pois são um meio para promover a educação a partir do qual se pode fortalecer o processo de leitura-escrita, dado que os estudantes de hoje são mais sensíveis a um ambiente digital, permitindo-se um maior grau de interação com dispositivos eletrônicos,

telefones celulares, televisão digital, *videogames* e o uso regular da *internet*(DEL VASTO, 2014, p. 123).

Assim, podemos perceber que a reflexão sobre a incorporação das novas tecnologias em sala de aula não é apenas algo a ser feito com vistas à sua assimilação futura, pois estas já estão maciçamente presentes nas instituições educadoras. Principalmente quando o uso de certas tecnologias está diretamente ligado às questões de suma importância para os projetos educacionais, como o fator econômico (DEL VASTO, 2014).

Diante do apresentado até o momento, percebe-se que as chamadas tecnologias da informação e comunicação se interligam cada vez mais ao campo educacional na medida em que seus efeitos são principalmente de ordem econômica e político-sociais. É a partir destas constatações que se verifica a necessidade de maior atenção ao diálogo das convencionais práticas educacionais com as perspectivas abertas pelas novas tecnologias e suas diversas ferramentas. Este, aliás, é um diálogo que já vem sendo incentivado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

A perspectiva abordada pela UNESCO nas suas diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel é de fundamental interesse para o desenvolvimento de alguns aspectos deste relato de experiência, pois discute as questões relativas aos processos educacionais em suas relações com os novos paradigmas tecnológicos, dando especial atenção à aprendizagem móvel, ou seja, ao

uso de tecnologias móveis, isoladamente ou em combinação com outras tecnologias de informação e comunicação (TIC), a fim de permitir a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar. A aprendizagem pode ocorrer de várias formas: as pessoas podem usar aparelhos móveis para acessar recursos educacionais, conectar-se a outras pessoas ou criar conteúdos, dentro ou fora da sala de aula (UNESCO, 2014, p. 7).

A nossa discussão sobre a utilização das câmeras dos aparelhos celulares nas aulas de fotografia sustenta-se nestes pontos apresentados, pois tentamos explorar propostas de incorporação destas novas tecnologias a algumas das práticas educativas da disciplina “Oficina de Fotografia 1” do curso de Artes Plásticas da Universidade de Brasília. Isto porque esta foi uma questão presente em grande parte das aulas, que envolviam tanto discussões teóricas quanto atividades práticas que inicialmente foram

planejadas para serem realizadas com o uso de câmeras compactas ou semiprofissionais. Entretanto, havia um número crescente de estudantes que não possuíam nenhuma dessas câmeras e utilizavam para estas atividades somente as câmeras dos seus celulares.

Embora a qualidade da imagem produzida por estes aparelhos seja, em alguns casos, inferior à das câmeras normalmente utilizadas no desenvolvimento das atividades da disciplina, era evidente o interesse e a necessidade dos estudantes em explorar as potencialidades de seus aparelhos celulares. Paralelamente a esta questão, também se observa um crescimento exponencial de fotografias feitas com aparelhos celulares fora da sala de aula, acompanhando um mercado de novos aplicativos e de redes de compartilhamento de imagens na *internet*. Desta forma, a questão da acessibilidade e do seu uso frequente são fatores fundamentais para avaliarmos as possibilidades de integrar estes celulares com câmeras como ferramentas de aprendizagem em sala de aula (RIBEIRO; LEITE; SOUSA, 2009).

Entre as diversas ferramentas que as tecnologias de informação e comunicação contemporâneas disponibilizam para uso diário, o celular tem ganho cada vez mais espaço no dia a dia. Estes aparelhos, que são constantemente reinventados, podem ser apontados como uma das ferramentas mais afinadas com os avanços tecnológicos contemporâneos e já em 2013 a UNESCO (2014) apontava que 3,2 bilhões de pessoas no mundo possuíam alguma forma de assinatura de telefonia móvel, tornando o celular a tecnologia de informação e comunicação interativa mais usada em todo o planeta.

Nos países desenvolvidos, 4 entre 5 pessoas possuem e usam um telefone celular, e, embora essa proporção seja significativamente menor nos países em desenvolvimento (2 entre 5 pessoas), estes últimos também apresentam o crescimento mais rápido em taxas de penetração (UNESCO, 2014, p. 9).

Levando em consideração as previsões da UNESCO sobre a ampliação do número de usuários destes aparelhos, principalmente nos países em desenvolvimento, inclusive no Brasil, é que se faz pertinente pensar a presença destas ferramentas em interação com o campo educacional.

METODOLOGIA DO TRABALHO

Como ressaltado anteriormente, o presente relato de experiência foi desenvolvido visando às possibilidades de utilização dos aparelhos celulares com câmeras nas aulas que já vinham sendo desenvolvidas na disciplina “Oficina de Fotografia 1” da Universidade de Brasília, mais especificamente as que tratavam dos retratos e dos comandos básicos das câmeras fotográficas.

Por apresentar uma metodologia com caráter qualitativo, decidiu-se que a melhor maneira de desenvolver essas aulas adaptadas seria através da realização de um minicurso de extensão na Semana Universitária de 2015 da Universidade de Brasília, intitulado *Minicurso de Fotografia de Celular*, por permitir que estudantes de diversos cursos pudessem participar das atividades.

Com relação aos participantes da pesquisa, tivemos um total de sete inscritos no minicurso, quatro mulheres e três homens, todos com idades entre 17 e 20 anos. Em decorrência das vagas serem abertas a todos os estudantes da universidade, os seus cursos eram variados, sendo três do curso de Arquitetura e Urbanismo, dois do curso de Farmácia e dois do curso de Terapia Ocupacional. Vale ressaltar que todos os inscritos no minicurso foram informados de que iriam fazer parte da pesquisa que estávamos desenvolvendo. Por isso todos que tiveram interesse em continuar na atividade assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O minicurso foi desenvolvido em três dias, cada um com três horas de duração e um eixo temático específico. No primeiro dia nós explicamos os comandos básicos das câmeras dos celulares para, em seguida, discutirmos sobre os conceitos de retrato fotográfico com base nas semelhanças e singularidades dos trabalhos feitos por Félix Nadar, Diane Arbus, Richard Avedon e Mônica Imbuzeiro. Finalizamos o dia de minicurso com uma atividade prática, onde os estudantes foram distribuídos em duplas para fotografarem o colega de modo que suas características mais marcantes fossem retratadas. Nessa atividade os estudantes foram estimulados a utilizarem os comandos recém-aprendidos das câmeras dos seus celulares.



Figura 1 – Atividades realizadas no primeiro dia do *Minicurso de Fotografia de Celular*.

No segundo dia, um breve histórico da fotografia foi apresentado, passando pelo surgimento da câmera escura, do daguerreótipo e das câmeras com filme fotográfico, para em seguida adentrar na discussão sobre a fotografia sensorial de Evgen Bavcar. Por fim, as atividades do dia foram finalizadas com uma atividade prática em duplas intitulada “fotógrafo-cego”.

No terceiro dia do minicurso analisamos em conjunto as fotografias tiradas nos dias anteriores e fixamos alguns comandos e conceitos, de modo que os estudantes pudessem associá-los com as próprias fotografias. Eles também responderam a um questionário discursivo que nós elaboramos para complementar as nossas notas de campo e nos ajudar a descobrir um pouco mais sobre as suas experiências anteriores com a fotografia, principalmente com a de celular, e com as configurações e os temas que foram discutidos nos dias anteriores, assim como as possíveis utilizações desses conhecimentos abordados em suas vidas pessoais e/ou profissionais.

RESULTADOS OBTIDOS

Para a discussão dos resultados serão destacadas as nossas participações como ministrantes do minicurso, assim como as observações sobre a turma e sobre o desenvolvimento das atividades propostas em suas relações com as respostas obtidas nos questionários discursivos.

Com relação à turma de inscritos no minicurso, quando indagados sobre as suas experiências anteriores com a fotografia de celular, responderam que gostavam de fotografar acontecimentos dos seus cotidianos. Esse ponto ficou bastante evidenciado nas respostas que obtivemos com os questionários, como exemplificado a seguir:

Apesar do interesse e apreciação pela fotografia, nunca tive a oportunidade de me aprofundar no assunto. [Utilizo o celular para fotografar] desde momentos com família e amigos, a questões do curso e trabalhos de arquitetura (20 anos, aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo).

Eu geralmente utilizo o celular para fotografar objetos e paisagens a fim de compartilhar as imagens nas redes sociais e fazer vídeos com músicas. Também tiro fotos de mim mesmo (quem nunca?) (18 anos, aluno do curso de Farmácia).

Gosto muito de tirar fotos amadoras [...] para gravar endereços, matérias em quadros didáticos, fotografar momentos, paisagens (19 anos, aluna do curso de Terapia Ocupacional).

Outra característica da turma é que eles tinham pouco conhecimento sobre os comandos básicos das câmeras e que esse foi um dos principais motivos que os fez se inscreverem no minicurso. Esse é um aspecto importante, pois apesar de utilizarem o celular para fotografar no cotidiano, não sabiam que seus aparelhos permitiam configurações mais variadas além das automáticas, como as apresentadas na atividade de extensão:

Sempre amei fotografar e apesar de testar as funcionalidades da câmera nunca as entendi por inteiro. [...] Às vezes sinto que as configurações ficam 'escondidas', ou seja, é preciso procurar muito uma configuração dentro da tela da câmera. [Após o minicurso] é como se um leque de possibilidades fosse aberto. Independente da câmera ou da qualidade/custo de materiais nós podemos fazer trabalhos excelentes (19 anos, aluna do curso de Terapia Ocupacional).

Analisando essa perspectiva, o *Minicurso de Fotografia de Celular* foi muito proveitoso justamente por permitir que os estudantes aprofundassem seus conhecimentos sobre fotografia mesmo sem ter acesso a câmeras fotográficas tradicionais. Além do mais, como apresentado pela UNESCO (2014), a aprendizagem dos conteúdos discutidos pode ser potencializada justamente pelo fato de esses aparelhos móveis serem cotidianamente utilizados pelos estudantes, seja em suas vidas pessoais e/ou profissionais.

Assim, com o desenvolvimento das práticas do *Minicurso de Fotografia de Celular*, pode-se dizer que as câmeras dos celulares podem ser utilizadas como ferramentas nas aulas práticas de fotografia, dada à praticidade dos aparelhos celulares atuais e seus avanços tecnológicos. Os comandos básicos presentes nas câmeras fotográficas – tais como os modos de cena, o valor de exposição, o ISO e o *flash* –

estavam disponíveis em quase todos os celulares utilizados pelos estudantes em sala de aula, o que foi fundamental para uma boa adaptação das aulas sobre o tema. Entretanto é importante destacar que nesse quesito a maior dificuldade encontrada estava justamente nas câmeras dos celulares que não tinham todas as configurações básicas discutidas. Essa é uma questão relevante, pois se fez necessária a discussão de outras técnicas e conceitos, como os ângulos de tomada e o *zoom*, que poderiam ajudar os estudantes a realizar as atividades práticas com uma maior variabilidade de fotografias.

Com relação à atividade sobre os retratos, o maior problema encontrado diz respeito mais ao desconforto em deixar-se ser fotografado do que ao fato de estarem utilizando as câmeras dos celulares. Em algumas duplas, por exemplo, percebemos que os estudantes não conseguiam fazer as fotografias, por isso recomendamos que eles escolhessem algum lugar tranquilo e conversassem para se conhecerem melhor e assim ficassem mais à vontade para realizar a atividade proposta. Essa sugestão pareceu bastante útil, pois percebemos que os estudantes aos poucos começaram a se desinibir, o que pôde ser observado nas suas fotografias e na própria relação de confiança que foi se desenvolvendo ao longo dos três dias do minicurso.

No último dia, ao analisarmos as fotografias realizadas anteriormente, os participantes estavam empolgados e curiosos para verem o resultado das atividades práticas, de modo que aquele foi um momento de surpresa e de descoberta sobre as fotografias que eles acreditavam que só poderiam ser feitas com câmeras de qualidade superior. Esse dia também foi importante pela discussão conjunta sobre as fotos realizadas, se eles conseguiram os resultados esperados e quais as possíveis soluções técnicas para as fotografias que não alcançaram os objetivos iniciais. O que permitiu uma retomada mais aprofundada dos conceitos discutidos anteriormente.



Figura 2 – Fotografias de retratos feitas pelos inscritos no *Minicurso de Fotografia de Celular*.

CONCLUSÕES

A partir das atividades desenvolvidas no minicurso de extensão, podemos perceber que os aparelhos celulares realmente podem ser utilizados nos processos de ensino-aprendizagem relativos à fotografia. Isso devido a diversos fatores, como a maior facilidade de obtenção destes aparelhos, a familiaridade que os estudantes têm em manuseá-los e à grande popularidade que eles têm na vida cotidiana, de modo que a aprendizagem pode ser estendida para fora da sala de aula.

Pode-se dizer que a ideia de adaptar as aulas dos comandos fotográficos básicos e dos retratos da disciplina “Oficina de Fotografia1” da Universidade de Brasília para o uso das câmeras dos aparelhos celulares foi muito bem sucedida. Neste sentido, as maiores dificuldades encontradas no momento da execução da atividade prática estavam mais relacionadas ao fato de que alguns estudantes apresentaram certo desconforto na interação com seus pares, mas não sentiram dificuldade de utilizar a câmera fotográfica do celular.

É importante mencionar que a proposta de integração destes aparelhos ao minicurso de extensão pode ter sido facilitada por este ser um contexto específico, onde os estudantes que se inscreveram tinham curiosidade em aperfeiçoar seus

conhecimentos sobre a fotografia de celular, assim como o fato de a turma e a duração do minicurso serem reduzidas. Mas isso, não necessariamente significa que em outros contextos específicos de ensino este tipo de proposta não possa ser desenvolvido. O importante é destacar que as nossas práticas precisam ser continuamente repensadas de acordo com as necessidades apresentadas por cada contexto escolar. Assim, algumas questões precisam ser levadas em conta para o desenvolvimento de atividades que relacionem os aparelhos celulares com os conteúdos abordados em sala de aula: todos têm acesso aos aparelhos celulares com câmeras? Se não, como propor atividades que integrem todos os estudantes? A atividade pode ser relacionada com o cotidiano dos estudantes, de modo a potencializar a aprendizagem? Estas questões estão em sintonia com a proposta de reflexão sobre o contínuo avanço das novas tecnologias da informação e comunicação sobre o cenário da educação, ao mesmo tempo em que não esquecem as singularidades de cada ambiente escolar. Desta forma, as propostas de utilização destas tecnologias podem ser continuamente pensadas, mas algumas questões específicas de cada contexto como, por exemplo, as especificidades socioeconômicas, não podem passar despercebidas pelo corpo docente.

REFERÊNCIAS

DEL VASTO, Paola Marcela Hermosa. Influencia de lastecnologías de información y comunicación (TIC) em el processo enseñanza-aprendizaje: una mejora de las competencias digitales. *Revista Científica General José María Córdova*, v. 13, n. 16, p. 121-132, jul./dez.2015. Disponível em: <http://www.esmic.edu.co/esmic/files/Rev%20Científica%202%C2%BA%20sem%202015/ART6_Influencia_de_las_tecnologas_de_informacin.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2016.

LIBÂNIO, José Carlos. Profissão professor ou adeus professor, adeus professora? Exigências educacionais contemporâneas e novas atitudes docentes. In: _____. *Adeus professor, adeus professora?* Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 15-54.

RIBEIRO, José Carlos; LEITE, Luciana; SOUSA, Samille. Notas sobre aspectos sociais presentes no uso das tecnologias comunicacionais móveis contemporâneas. In: NASCIMENTO, Antônio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (Orgs.). *Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas*. Salvador: EDUFBA, 2009. p.

187-201.Disponível em:
<<http://books.scielo.org/id/jc8w4/pdf/nascimento9788523208721-09.pdf>>. Acesso em:
20 abr. 2015.

UNESCO. *Diretrizes e políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel*. Brasília:
UNESCO,2014.Disponível em :
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>>. Acesso em: 01 abr.
2016.

Recebido em outubro 2016

Aprovado em novembro 2016